



**CARMEN SOUZA**  
carmensouza.df@dabr.com.br

# PRETOS NO TOPO



A diversidade chegou em livros que abordam as experiências das crianças. Escritores e expectativas

## Literatura de cura

“A minha literatura é de cura. Ela trabalha a partir de histórias com fundo real, não fugindo dos desafios ligados às questões raciais e, a partir daí, trazendo soluções. São duas chaves: um foco nos direitos humanos, no direito a viver com respeito; e o outro foco no poder amar o próprio corpo. Esse resgate da autoestima está ligado a um processo de cura. Cura por conta dos efeitos do racismo, que acaba dizimando as identidades, provocando rupturas psíquicas. Acredito que uma das ferramentas fundamentais para provocar as suturas das identidades deterioradas pelo racismo é o campo da literatura. No mundo ocidental, a gente tende a olhar para as crianças como completamente dependentes dos adultos, e, assim, a gente perde a oportunidade de ouvi-las. Eu me inspiro em culturas africanas e indígenas em que elas são seres primordiais para começarmos a mudar nossos paradigmas. Começar pela infância é mais difícil, mas é mais encantador. Acredito nas crianças, em uma infância focada no trabalho do autoamor, de olhar para a diversidade como um território de encontros, não de separação.”

**Kiusam de Oliveira** tem, entre as suas obras, os livros *Com qual penteado eu vou?* e *O blackpower de Akin e Omo-oba: histórias de princesas*.



Divulgação

## Mais universos criativos

“Minha tentativa é trazer outros universos criativos, variando entre temas que, no geral, são tratados com protagonistas negros na literatura infantil e trazendo outros assuntos que não os que, em algum momento, foram colocados como temas de personagens negros. Então, claro que eu falo de autoestima, de representação, mas, ao mesmo tempo, falo no *Sinto o que sinto* de identificação, de sentimento, de saber nomear sentimentos e saber como lidar com eles. Faço também um minidicionário de explicação de coisas do mundo através de rimas. E lá dentro tem tudo, desde saudade, autoestima, pai, mãe, avó, avô, morte. É sempre uma busca trazer a humanidade e a complexidade que todos nós somos. É importante para as crianças negras se sentirem incluídas, protagonistas, possíveis. Estimular o sonho nas crianças e, ao mesmo tempo, ajudar para que toda e qualquer criança perceba o que o mundo realmente é. O mundo é diverso e maravilhoso por excelência, é isso que tento colocar na minha literatura. E sempre inspirado na convivência com as crianças. Nos primeiros livros, eu observava sobrinhos, afilhados. Depois, meus filhos se tornaram minha principal fonte de inspiração.”

**Lázaro Ramos** tem, entre as suas obras, *Sinto o que sinto: e a incrível história de Asta e Jaser*, *Caderno de rimas do João* e *Caderno sem rimas na piaia sem rimas da Maria*



Arquivo Pessoal

# FICA PARA A HISTÓRIA

## Resgate da autoestima

“Eu quero dar às crianças as informações que eu não tive nessa idade. Olho para as minhas fotos e vejo que eu era uma criança bonita, sorridente, mas carregada de uma baixa autoestima devido a diversos atravessamentos. Se uma criança preta passar a infância se vendo apenas como colega do protagonista, que tipo de mensagem passamos para ela? Temos o dever de escrever, desenhar e contar para as próximas gerações que elas podem ocupar qualquer espaço. Minhas inspirações vêm das questões que levanto ao revisitar o passado. Expressões que me marcam, momentos que eu passei e me pergunto por que eu agi de tal forma. Busco respostas e, algumas vezes, rendem histórias que valem a pena ser contadas.”

**Estevão Ribeiro** tem, entre as suas obras, *Rê Tinta* e *o Pé de Jamelão*, a coletânea de tirinhas *Os passarinhos* e foi roteirista da Turma da Mônica, escrevendo, inclusive, histórias para a personagem Milena



Arquivo Pessoal